ARTÍCULO CIENTÍFICO

Rivar
REVISTA IBEROAMERICANA DE VITICULTURA, AGROINDUSTRIA Y RURALIDAD

Editada por el Instituto de Estudios Avanzados de la Universidad de Santiago de Chile

PERFIL DA VITIVINICULTURA ARTESANAL EM MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ

Perfil de la vitivinicultura artesanal en municipios del oeste de Paraná
Profile of artisanal winemaking in municipalities of Western Paraná

Julião Freitas Martinez
Universidad Estatal del Oeste de Paraná
Toledo, Brasil
ORCID 0000-0003-4564-5278
juliao.martinez@unioeste.br

Luciana Oliveira de Fariña
Universidad Estatal del Oeste de Paraná
Toledo, Brasil
ORCID 0000-0002-5466-4887
luciana.farina@unioeste.br

Volumen 13, número 41, 1-31, octubre 2026
ISSN 0719-4994

Artículo de investigación
https://doi.org/10.35588/gk2jsf31

Recibido
8 de julio de 2025

Aceptado
3 de diciembre de 2025

Publicado
13 de noviembre de 2026

Cómo citar
Freitas Martinez, J. y Oliveira de Fariña, L. (2026). Perfil da vitivinicultura artesanal em municípios do oeste do Paraná. *RIVAR, 13*(41), 1-31.
https://doi.org/10.35588/gk2jsf31

ABSTRACT
This article aims to characterize the family profile and wine-producing agro-industries in four municipalities in western Paraná. The research was conducted through a questionnaire applied to 23 producers. The results show that 78% of the producers rely on viticulture as their main source of income, with direct sales being the primary marketing channel. Furthermore, 65% of the respondents highlighted difficulties in accessing credit and technical assistance, while 52% mentioned challenges related to legislation. Even a decade after the enactment of the Artisan Wine Law, the perception of bureaucratic and regulatory barriers remains a reality in western Paraná. The previous legislation imposed a formalization model that mischaracterized the farmer, burdening them with a complexity incompatible with their reality. Additionally, sanitary regulations required physical structures that made it unfeasible to regularize family wineries. The Law was created to specifically address these issues, offering a simplified path to formalization. Among the cultivation practices, most producers use traditional methods, with some adopting sustainable techniques.

KEYWORDS
Colonial wines, family farming, western Paraná.

RESUMEN
Este artículo tiene como objetivo caracterizar el perfil familiar y de las agroindustrias productoras de vinos en cuatro municipios del oeste de Paraná. La investigación se realizó mediante un cuestionario aplicado a 23 productores. Los resultados indican que el 78% de los productores tienen en la vitivinicultura su principal fuente de ingresos, siendo la venta directa el principal canal de comercialización. Además, el 65% de los encuestados destacó dificultades en el acceso al crédito y a la asistencia técnica, mientras que el 52% mencionó desafíos relacionados con la legislación. Incluso una década después de la promulgación de la Ley del Vino Artesanal, se evidencia que la percepción de barreras burocráticas y normativas sigue siendo una realidad en el oeste de Paraná. La legislación anterior imponía un modelo de formalización que desvirtuaba la figura del agricultor, sobrecargándolo con una complejidad incompatible con su realidad. Adicionalmente, las normas sanitarias exigían estructuras que hacían inviable la regularización de las bodegas familiares. La ley fue creada precisamente para resolver estos puntos, ofreciendo un camino de formalización simplificado. Entre las prácticas de cultivo, la mayoría utiliza métodos tradicionales, con algunos productores adoptando técnicas sostenibles.

PALABRAS CLAVE
Vinos coloniales, agricultura familiar, oeste paranaense.

RESUMO
Este artigo tem por objetivo caracterizar o perfil familiar e das agroindústrias produtoras de vinhos em quatros municípios do oeste do Paraná. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário aplicado a 23 produtores. Os resultados apontam que 78% dos produtores têm na vitivinicultura sua principal fonte de renda, sendo a venda direta o principal canal de comercialização. Além disso, 65% dos entrevistados destacaram dificuldades no acesso a crédito e assistência técnica, enquanto 52% mencionaram desafios relacionados à legislação. Mesmo uma década após a promulgação da Lei do Vinho Artesanal, evidencia-se que a percepção de barreiras burocráticas e normativas ainda é uma realidade no oeste do Paraná. A legislação anterior impunha um modelo de formalização que descaracterizava o agricultor, onerando-o com uma complexidade incompatível com sua realidade. Adicionalmente, as normas sanitárias exigiam estruturas que inviabilizavam a regularização das cantinas familiares. A lei foi criada para resolver esses pontos, oferecendo um caminho de formalização simplificado. Entre as práticas de cultivo, a maioria utiliza métodos tradicionais, com alguns produtores adotando técnicas sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE
Vinhos coloniais, agricultura familiar, oeste paranaense.

Introdução

A agricultura familiar refere-se às práticas agrícolas gerenciadas e operadas por famílias, destacadas pela diversificação produtiva, uso de práticas tradicionais, forte ligação com o território e capacidade de gerar renda e promover o desenvolvimento rural (Schneider, 2009; IBGE, 2023). Sua importância ultrapassa a produção de alimentos e bebidas, abrangendo a preservação da cultura, dos saberes tradicionais, a dinamização das economias locais e a geração de emprego e renda no campo (Schneider e Ferrari, 2014). Porém, enfrenta desafios no sistema agroalimentar contemporâneo, caracterizado pela globalização, concentração de mercado, demanda por produtos padronizados e legislações vigentes (Schneider, 2010).

Diante dessas mudanças, agricultores familiares buscam novas estratégias de reprodução social e econômica (Radwanski et al., 2008). Uma delas é a agroindustrialização, que consiste no processamento artesanal de alimentos e bebidas em pequena escala (Nychai, 2005). Essa prática agrega valor à produção, fortalece a autonomia dos agricultores, promove o desenvolvimento local e cria novas oportunidades de mercado. A inserção da agricultura familiar em mercados que valorizem qualidade, identidade e sustentabilidade é crucial para sua reprodução socioeconômica (Schneider e Ferrari, 2014).

As cadeias curtas de comercialização, como feiras livres, são essenciais para venda direta e relações mais justas entre produtores e consumidores (Radwanski et al., 2008). O desenvolvimento da agricultura familiar depende de políticas públicas eficazes que criem um ambiente institucional favorável à sua reprodução social e econômica. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é fundamental para o acesso ao crédito rural (Araujo e Vieira Filho, 2018). Além do crédito, políticas que incentivem a agroindustrialização, participação em mercados diferenciados, redes de cooperação e capacitação são essenciais para fortalecer a agricultura familiar.

Nesse contexto a vitivinicultura destaca-se como importante setor para o desenvolvimento econômico e social em várias regiões do país, impulsionado pela demanda por vinhos de alta qualidade e identidade única, tornando-se alternativa na diversificação de rendas (Mello, 2019).

A vitivinicultura, especialmente no sul do Brasil, é uma atividade profundamente enraizada na herança cultural de famílias de imigrantes, com destaque para descendentes de italianos. Além do aspecto econômico, a produção de vinho artesanal se relaciona com a ancestralidade e com mecanismos de sucessão familiar, transmitindo saberes de geração a geração, mantendo vivas tradições e laços comunitários.

A valorização da cultura italiana e o consumo de vinho artesanal estão ligados à manutenção da identidade desses grupos. A produção, muitas vezes iniciada para consumo próprio, reflete práticas e rituais ancestrais, sendo um elemento central

CC BY

na socialização e celebração familiar (Souza et al., 2010). Eventos como a Festa do Vinho reforçam tradições e valorizam produtos locais, como os vinhos da uva Goethe em Santa Catarina, que conquistaram selo de indicação de procedência em 2012 e Denominação de Origem (DO) em 2025, agregando valor e reconhecimento à produção artesanal.

No entanto, a continuidade dessa tradição enfrenta desafios, principalmente relacionados à produção da matéria-prima. Embora o vinho artesanal persista pela tradição, há queda na produção de uvas em regiões tradicionais. No Paraná, a área de parreirais vem reduzindo na ordem 2,4% ao ano (Protas et al., 2024). Isso se associa à expansão do agronegócio intensivo, como soja, que compete por terras e recursos, tornando a viticultura familiar menos atrativa (Manfio e Medeiros, 2017). A deriva de herbicidas hormonais, como o 2,4-D, usados em lavouras em grande escala, prejudica vinhedos, afetando produtividade e qualidade das uvas. Essa realidade força os produtores artesanais a buscarem alternativas para garantir continuidade de suas atividades. Uma solução tem sido a compra de uvas de outras regiões, que garante produção, mas gera novos desafios para o setor. Essa prática supre demanda, mas pode descaracterizar o terroir e a identidade local dos vinhos, valores centrais para a produção artesanal (Freitas e Soares, 2022).

A produção artesanal vive um paradoxo, ao mesmo tempo em que se apoia na tradição para se manter, precisa adaptar-se a um cenário onde a matéria-prima nem sempre é local. A Lei do Vinho Artesanal (Lei n.º 12.959, Brasil, 2014) é importante instrumento que regula produção e comercialização, permitindo que produtores usem até 30% de uvas de terceiros sem perder benefícios legais. Essa flexibilização, necessária à sobrevivência, também acende um debate sobre os rumos da vitivinicultura artesanal e a preservação da identidade e autenticidade dos produtos.

A queda na produção de uvas, impulsionada pelo agronegócio, e a busca por matéria-prima externa exigem políticas públicas de apoio e esforço conjunto para garantir sustentabilidade e autenticidade da vitivinicultura familiar. A Lei do Vinho Artesanal é um passo importante, mas a preservação do patrimônio cultural depende da capacidade de reinvenção, sem perder sua identidade.

Produzir vinhos artesanais vai além da economia, são manifestações culturais que fortalecem laços comunitários e constroem identidades territoriais. Por décadas, esses produtores atuaram à margem da legalidade, enfrentando burocracia complexa e legislação sanitária e tributária voltada à indústria, ignorando a escala artesanal. Essa informalidade limita acesso a mercados formais, crédito e assistência técnica, deixando agricultores vulneráveis a flutuações de preços e concorrência desleal. A falta de reconhecimento, com produtos desvalorizados como «coloniais» pejorativamente, impedia agregação de valor e construção de reputação, perpetuando baixa rentabilidade e incerteza para milhares de famílias.

CC BY

A promulgação da Lei do Vinho Colonial, ou Lei do Vinho Artesanal, foi um divisor de águas para a viticultura familiar no Brasil. Resultado de longa mobilização de agricultores, associações, cooperativas e instituições de pesquisa e extensão, a legislação preencheu uma lacuna histórica ao reconhecer e valorizar a produção artesanal (Bruch et al., 2014). A lei alterou a Lei n.º 7.678/1988, que regulava o setor vinícola, sem contemplar peculiaridades da agricultura familiar. Criou categoria específica para «vinho produzido por agricultor familiar ou empreendedor familiar rural», estabelecendo requisitos de produção e comercialização adaptados à sua realidade, como o limite de produção de 20.000 litros anuais e a exigência de que no mínimo 70% da uva utilizada seja de produção própria. Esta medida foi fundamental para tirar milhares de produtores da clandestinidade, permitindo-lhes formalizar seus negócios de maneira simplificada e acessar novos mercados.

A implementação da lei facilitou registro de estabelecimentos e produtos junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Dispensa o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) para comercialização, permitindo uso do talão de produtor rural, reduzindo custos e burocracia, principais entraves à formalização. A simplificação abriu portas para participação em feiras, eventos gastronômicos e venda direta em pontos turísticos, além da rotulagem adequada, com denominações como «vinho colonial» ou «vinho artesanal», agregando valor e identidade. A lei previu fiscalização orientadora, reconhecendo necessidade de adequação gradual às normas sanitárias, promovendo qualidade sem inviabilizar a produção. Essas medidas fortaleceram autonomia dos agricultores e estimularam permanência dos jovens no campo, que passaram a ver a vitivinicultura como atividade econômica viável e com potencial de crescimento.

Considerando a falta de informações sistematizadas sobre o perfil da vitivinicultura na região oeste, esta pesquisa objetiva caracterizar as famílias e agroindústrias familiares de vinho em quatro municípios do oeste do Paraná, abordando desafios e potencialidades desse tipo de produção.

CC BY

Metodologia

A metodologia utilizada é caracterizada como quantitativa-descritiva, com abordagem exploratória. Os dados foram coletados por meio de visitas realizadas entre agosto e novembro de 2024, em propriedades rurais produtoras de vinhos em quatro municípios do oeste do Paraná, utilizando um questionário, composto por questões abertas e fechadas (o modelo completo do questionário encontra-se disponível no Apêndice A, como material suplementar) conforme recomendações de Gil (2008) para estudos descritivos. Essa abordagem é comum em pesquisas sobre grupos produtivos específicos da agricultura familiar (Campolin, 2005).

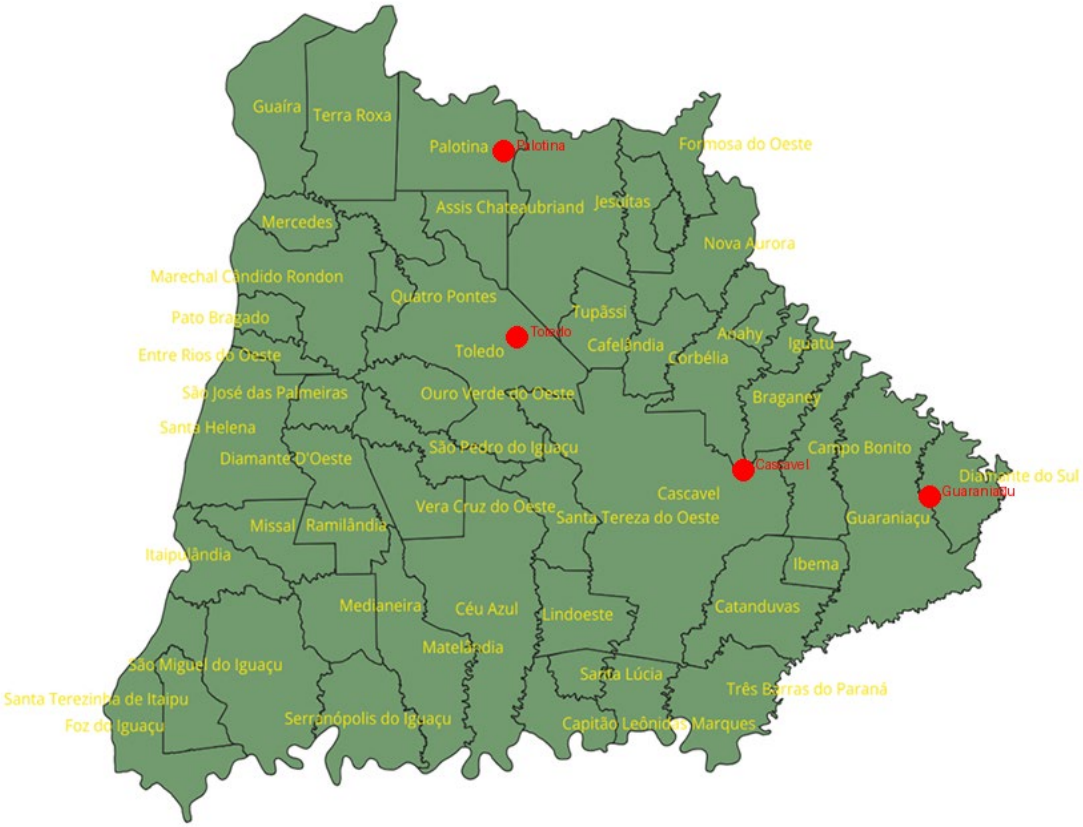
O instrumento de coleta elaborado pela equipe abordou aspectos sobre o perfil familiar, das vinícolas rurais e dados produtivos. Foram realizadas entrevistas estruturadas com questões fechadas junto ao agricultor responsável. Os dados coletados foram organizados em tabelas e analisados de forma descritiva para identificar padrões e características predominantes do perfil das famílias envolvidas na produção de vinho artesanal. As dimensões analisadas foram socioeconômicas.

No mapa Figura 1 estão dispostos os municípios visitados, sendo eles: Cascavel, Toledo, Palotina e Guaraniaçu, totalizando 23 vinícolas rurais georreferenciadas. A seleção destes municípios justifica-se pela sua relevância econômica e histórica na região Oeste do Paraná, atuando como polos de desenvolvimento regional. Além disso, estes municípios apresentam uma concentração significativa de propriedades familiares que diversificaram suas atividades para a vitivinicultura, representando um recorte estratégico para compreender as dinâmicas de formalização e produção artesanal no estado.

Após contato com os responsáveis e aceite na participação, a amostra final contou com dez produtores que responderam ao questionário. As informações coletadas incluíram sexo, idade, estado civil, escolaridade, localização da propriedade, tempo de atuação na agroindústria familiar e aspectos socioeconômicos da produção. Devido à natureza exploratória e ao tamanho reduzido da amostra, a análise foi estritamente descritiva, com uso de frequências e percentuais para caracterizar os produtores e suas agroindústrias.

RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

Figura 1. Mapa de municípios da região oeste do Paraná
Figure 1. Map of municipalities in the western region of Paraná



Fonte: elaboração própria. Source: own elaboration.

Resultados e discussão

É importante ressaltar que, devido à natureza exploratória deste estudo e à amostragem por conveniência, os resultados aqui apresentados devem ser considerados como indicativos das tendências regionais, e não estatisticamente representativos da totalidade dos produtores do Oeste do Paraná. A distribuição desigual das entrevistas entre os municípios reflete a dificuldade de acesso e a dispersão das unidades produtivas, servindo como um diagnóstico preliminar para futuras investigações mais abrangentes.

O perfil dos dez entrevistados foi pesquisado para que se conheçam os responsáveis das agroindústrias familiares de vinhos, tais como sexo, idade, estado civil, escolaridade, localização e há quanto tempo trabalha com a agroindústria familiar. Estas informações podem ser vistas na Tabela 1.

CC BY

Tabela 1. Caracterização dos responsáveis das agroindústrias pesquisadas
Table 1. Characterization of the respondents of the investigated agroindustries

Variável	Categoria	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sexo	Masculino	10	50%
	Feminino	10	50%
Idade (homens)	31-40 anos	1	10%
	41-50 anos	1	10%
	51-60 anos	2	20%
	≥61 anos	6	60%
Idade (mulheres)	31-40 anos	1	10%
	41-50 anos	2	20%
	51-60 anos	7	70%
	≥ 61 anos	0	0%
Estado civil	Casado(a)	10	100%
Escolaridade	Ensino Fundamental incompleto	3	30%
	Ensino Fundamental completo	4	40%
	Ensino Médio incompleto	2	20%
	Ensino Médio completo	6	60%
	Ensino Superior incompleto	2	20%
	Ensino Superior completo	1	10%
	Pós-graduação	2	20%
Tempo de atuação	0-5 anos	3	30%
	6-10 anos	1	10%
	11-15 anos	1	10%
	16-20 anos	2	20%
	21-25 anos	2	20%
	31-35 anos	1	10%
Localização	Toledo	3	30%
	Palotina	5	50%
	Guaraniaçu	1	10%
	Cascavel (Rio do Salto)	1	10%

Fonte: elaboração própria. Source: own elaboration.

RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

Perfil dos vitivinicultores entrevistados

Este estudo caracterizou o perfil familiar de dez vinícolas avaliadas em quatro municípios do oeste do Paraná (Cascavel, Toledo, Palotina e Guaraniaçu), em relação ao sexo dos respondentes, responsáveis pela atividade produtiva, houve uma participação equilibrada entre homens e mulheres (50% de cada sexo), o que sugere uma divisão mais igualitária de responsabilidades na produção do vinho. Essa distribuição difere de estudos que apontam para uma predominância masculina neste tipo de atividade agrícola, como observado por Abramovay (2000), Besen et al., 2021. Mas está alinhada a pesquisas como a de Demetrio et al. (2024), que indicam uma crescente participação feminina na agricultura familiar, o que pode estar se refletindo também no setor vitivinícola do oeste do Paraná. O papel crescente das mulheres na agricultura familiar é um fenômeno amplamente documentado, com estudos que mostram um aumento da participação feminina em diversas atividades rurais, incluindo a vitivinicultura.

A análise da idade dos respondentes revela uma predominância de pessoas mais experientes na atividade. Entre os homens, 60% têm 61 anos ou mais, enquanto entre as mulheres, 70% estão na faixa etária de 51 a 60 anos. A baixa representatividade de jovens (apenas 10% dos homens e 10% das mulheres tem entre 31 e 40 anos), levanta preocupações sobre a sucessão familiar dentro desta atividade e a continuidade dessas agroindústrias no futuro. Saurin et al. (2023) destacam que a força de trabalho nas áreas rurais está envelhecendo, com muitos trabalhadores na faixa etária de 41 a 50 anos e um número significativo acima de 60 anos, dados esses, próximos aos encontrado nesse estudo.

As investigações de Saurin et al. (2023) e Monteiro e Mujica (2022), ao analisarem a sucessão familiar na agricultura, destacam a complexidade desse processo e os desafios para a continuidade das atividades produtivas, reforçando a necessidade de estudos e políticas públicas voltadas para a inserção e permanência dos jovens no campo. A sucessão familiar é um dos maiores desafios da agricultura familiar e vitivinicultura, especialmente em contextos em que os jovens migram para centros urbanos em busca de melhores condições de vida e trabalho. Essa tendência indica que a força de trabalho rural não está sendo renovada, o que representa um risco para o futuro das agroindústrias familiares (Serafim Junior et al., 2024)

Em relação à estrutura familiar, todos os respondentes se identificaram como sendo casados (100%), confirmando a importância da família como unidade de produção na vitivinicultura. Esse resultado corrobora a ênfase na agricultura familiar como modelo predominante na região, o que também é evidenciado por outros estudos na área (Martins, 2001). A agricultura familiar tem se consolidado como um importante pilar econômico em várias regiões do Brasil, especialmente no setor de frutas e vinhos, que exige grande envolvimento familiar nas tarefas produtivas e de gestão.

CC BY

A escolaridade dos respondentes é variada, com o ensino médio completo sendo o nível mais frequente (30%). A presença de respondentes com ensino superior (5% completo e 10% incompleto) e pós-graduação (10%) indica uma busca por qualificação que pode contribuir para a modernização e a gestão eficiente das agroindústrias. No entanto, a presença de indivíduos com baixa escolaridade (5% sem instrução e 10% com ensino fundamental incompleto) aponta para a necessidade de programas de capacitação e alfabetização direcionados aos produtores rurais, visando à melhoria da gestão, à adoção de novas tecnologias e ao aumento da competitividade. Conceição (2023) também diz que a presença de indivíduos com baixos níveis de educação sugere uma necessidade premente de programas de treinamento para melhorar a competitividade e a adoção de tecnologias. A escolaridade variada dos respondentes, com a presença de indivíduos com ensino superior e pós-graduação, indica um potencial transformador para o setor vitivinícola na região. A presença de pessoas com qualificação formal, mesmo que minoritária, atua como um catalisador para a inovação, pois esses indivíduos tendem a funcionar como «pontes» entre o conhecimento tradicional da família e as novas oportunidades tecnológicas e de mercado (Klerkx et al., 2009).

Nesse sentido, a qualificação formal dos membros mais jovens da família pode ser um elemento decisivo no processo de sucessão rural. Jovens com formação superior podem visualizar a propriedade não apenas como um legado cultural, mas como um empreendimento com potencial de crescimento, trazendo novas ideias e uma visão mais empresarial para a atividade. Essa dinâmica pode gerar um «choque de inovação» positivo, onde as novas competências da geração mais jovem se somam à experiência e ao conhecimento prático da geração mais velha, resultando em um modelo de negócio mais resiliente e adaptado aos desafios do mercado atual (Klerkx et al., 2009). Portanto, a heterogeneidade no nível de escolaridade encontrada neste estudo não deve ser vista apenas como um desafio, mas também como um indicador do potencial de desenvolvimento futuro da vitivinicultura no oeste do Paraná.

O tempo de atuação na agroindústria varia entre 0 e 5 anos (30%), 16 e 20 anos (20%), 36 e 40 anos (20%), com menor representatividade nas faixas de 6 a 10 anos (10%), 11 a 15 anos (10%) e 31 a 35 anos (10%), demonstrando uma mescla de agroindústrias mais recentes e outras com maior tempo de atuação no mercado. Essa diversidade pode influenciar as estratégias de produção, comercialização e sucessão familiar. O tempo de atuação na agroindústria reflete a dinâmica da vitivinicultura no oeste do Paraná. Segundo o Panorama da Vitivinicultura Brasileira (Mello, 2019), a região tem se destacado pela produção de vinhos de qualidade, especialmente no que diz respeito à produção de vinhos finos e espumantes. Esse contexto pode explicar a presença tanto de agroindústrias mais recentes quanto de produtores com longa trajetória no setor, uma vez que o mercado vitivinícola brasileiro tem se expandido, exigindo tanto inovação quanto preservação de técnicas tradicionais.

CC BY

Esse cenário, onde produtores com idade avançada (maioria acima de 50 anos) apresentam um tempo de atuação relativamente curto na atividade agroindustrial formal (muitos com menos de 20 anos), suscita uma reflexão teórica importante sobre a natureza dessa «tradição». À luz de Hobsbawm e Ranger (1997), pode-se interpretar esse fenômeno não apenas como uma continuidade linear do passado, mas como uma «invenção da tradição». Neste contexto, a tradição é ritualizada e reconstruída simbolicamente para legitimar a atividade no presente. O «saber-fazer» herdado dos antepassados imigrantes é resgatado e formalizado após a Lei do Vinho Colonial, transformando a memória cultural em um ativo de mercado e em um elemento de coesão comunitária, essencial para a validação social da nova condição de agroindústria legalizada.

Simultaneamente, observa-se uma transição no perfil produtivo que dialoga com a perspectiva de Jan Douwe van der Ploeg (2008) sobre o novo campesinato. O produtor de vinho do oeste do Paraná não se enquadra puramente na categoria de agricultor tradicional, nem na de empresário capitalista industrial; ele emerge como um «agricultor multifuncional» ou «camponês-empresário». Ao buscar qualificação técnica (como evidenciado pelos dados de escolaridade e cursos) e adaptar-se às normas estatais (formalização), ele desenvolve uma «coprodução» com a natureza e o mercado. Ele utiliza a «tradição» como uma estratégia de diferenciação (*add-value*) para sobreviver na agricultura moderna, combinando a autonomia camponesa com a eficiência exigida pela integração aos mercados formais.

A localização das agroindústrias pesquisadas concentra-se principalmente em Palotina (50%), seguida por Toledo (30%), Guaraniaçu (10%) e Cascavel (10%). Esse dado reflete a distribuição da vitivinicultura no Oeste do Paraná a partir dos municípios avaliados e pode estar relacionada a fatores como condições climáticas, tradição local e apoio governamental. O oeste do Paraná possui uma quantia significativa de vinícolas artesanais, porém a cada ano esse número vem diminuindo, assim como a área de cultivo de uvas que vem reduzindo 2,4% ao ano no estado (Tabela 2), essa tendência de redução percentual reflete uma diminuição real na área plantada. Estima-se que a viticultura paranaense, que ocupava cerca de 6.000 hectares em 2008, reduziu-se para aproximadamente 3.600 hectares em 2018 (SEAB/DERAL, 2019), evidenciando o desafio de sucessão e mão de obra, condições climáticas bem como deriva de agrotóxicos aplicados na soja e milho nas propriedades vizinhas (Protas et al., 2024).

CC BY

Tabela 2. Área cultivada com videiras no Brasil no período 2020-2024, em hectares
Table 2. Area cultivated with vines in Brazil in the period 2020-2024, in hectares

Estado	2020	2021	2022	2023	2024	cp(%)	ca (%)	Partic. (%)
Rio Grande do Sul	46.174	46.350	46.533	47.013	47.886	1,9	-0,20%	62,00%
Pernambuco	8.763	8.838	9.237	10.326	15.179	47	1,10%	13,40%
São Paulo	8.019	8.639	8.462	8.070	8.864	9,8	3,90%	10,40%
Santa Catarina	3.942	3.937	3.895	3.815	3.745	-0,9	-0,70%	4,90%
Paraná	3.646	3.583	3.513	3.302	3.269	-1	-2,40%	4,30%
Bahia	2.043	2.486	2.564	2.587	3.492	35	8,20%	3,30%
Minas Gerais	1.223	1.299	1.266	1.326	1.376	3,8	3,80%	1,70%
Espírito Santo	212	198	201	190	159	-16,3	0,80%	0,00%
Goiás	91	93	133	166	187	12,7	4,50%	0,00%
Paraíba	130	130	110	80	72	-10	-3,70%	0,00%
Distrito Federal	57	57	57	57	57	0	0,00%	0,00%
Mato Grosso	52	52	52	19	18	-5,3	-0,60%	0,00%
Rio de Janeiro	19	20	27	30	65	117	9,70%	0,00%
Ceará	23	19	13	37	32	-13,5	-0,10%	0,00%
Rondônia	26	17	11	5	2	-60	-22,70%	0,00%
Rio Grande do Norte	2	2	8	8	11	37,5	16,80%	0,00%
Mato Grosso do Sul	5	5	6	5	9	80	-4,80%	0,00%
Piauí	5	4	2	4	4	0	-12,90%	0,00%
Tocantins	1	1	1	2	2	0	0,00%	0,00%
Total	**74.436**	**75.730**	**76.091**	**77.042**	**84.429**	**9,59**	**0,50%**	**100,00%**

Onde a) CP (%) = crescimento no período 2023/2024. b) CA (%) = taxa de crescimento geométrico anual entre 2020 e 2024. c) Partic. (%) = participação na área vitícola nacional do ano de 2024. Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE (2026). Where a) CP (%) = growth in the 2023/2024 period. b) CA (%) = annual geometric growth taxa between 2020 and 2024. c) Partic. (%) = participation in the national viticultural area in the year 2024. Source: own elaboration based on IBGE (2026).

De acordo com Ruths et al. (2024) e Daniel et al. (2020) no estado do Paraná, a utilização de agrotóxicos atinge níveis alarmantes, com uma média anual de 9,8 a 12 kg por hectare, o triplo da média nacional de 4 kg/ha/ano. Essa situação é ainda mais preocupante no Oeste do Paraná, que em 2020 atingiu a média anual de 9,8 com a região de Cascavel liderando o ranking estadual de utilização, chegando a assustadores 23 kg/ha/ano. A alta utilização de agrotóxicos nessa região levanta questões sobre a sustentabilidade das práticas agrícolas, entre elas a vinicultura, e seus impactos na saúde humana e ambiental, demandando a busca por alternativas e a discussão de perspectivas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável.

Nas últimas décadas, tem crescido a conscientização da sociedade sobre os perigos

CC BY
RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

associados ao uso intensivo de agrotóxicos na agricultura convencional, modelo amplamente adotado nas monoculturas de soja e milho que circundam as áreas de produção familiar. A contaminação do solo, da água e dos alimentos por resíduos de pesticidas representa um grave risco tanto para a saúde dos agricultores quanto para a dos consumidores, além de causar sérios desequilíbrios ecológicos, como a perda de polinizadores e o empobrecimento da biodiversidade. Esta preocupação impulsionou a busca por modelos de produção mais limpos e a valorização de alimentos produzidos com base em princípios agroecológicos, abrindo um nicho de mercado importante para a agricultura familiar, que, por sua natureza, tende a utilizar menos insumos químicos.

Nesse contexto, a criação do Programa Nacional de Redução do Uso de Agrotóxicos (Pronara), instituído pelo Decreto n.º 8.579 de 2015 e reafirmado em iniciativas posteriores, representa uma política pública de extrema relevância. O Pronara tem como objetivo principal desenvolver ações que visem à redução progressiva do uso de agrotóxicos e estimular a transição para sistemas de produção mais sustentáveis, como a produção orgânica e agroecológica. Para a viticultura familiar, este programa se alinha perfeitamente à demanda crescente dos consumidores por vinhos mais naturais e com menos resíduos químicos. Ao promover a pesquisa e a difusão de técnicas de manejo integrado de pragas, controle biológico e o uso de bioinsumos, o Pronara oferece ferramentas para que os produtores possam reduzir sua dependência de agrotóxicos, diminuindo os custos de produção, protegendo a saúde de suas famílias e agregando um diferencial de qualidade e sustentabilidade aos seus vinhos.

A sinergia entre a Lei do Vinho Colonial, o apoio financeiro do Pronaf e os incentivos à produção sustentável do Pronara desenha um caminho promissor para o futuro da viticultura familiar. A formalização e o reconhecimento legal conferidos pela Lei n.º 12.959/2014 são o primeiro passo para que os agricultores possam acessar outras políticas públicas e se fortalecerem no mercado.

Caracterização das agroindústrias de vinhos pesquisadas

Em relação à caracterização das agroindústrias familiares de vinhos elaborados em quatro municípios do oeste do Paraná (Cascavel, Toledo, Palotina e Guaraniaçu), se detalha a seguir na Tabela 3. No estudo cada agroindústria foi identificada com um código, sendo avaliada a presença de marca própria, a estrutura individual ou participava de cooperativa, o trabalho constituído de mão-de-obra familiar, a principal fonte de renda, as atividades desenvolvidas pela agroindústria, o tipo de produção do estabelecimento, o tipo de vinho produzido, o tipo de uva utilizado para elaborar os vinhos.

CC BY

Tabela 3. Caracterização das agroindústrias vitivinícolas pesquisadas
Table 3. Characterization of the wine-growing agroindustries investigated

Variável	Categoria	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Uso de marca própria	Sim	7	70%
	Não	3	30%
Estrutura da agroindústria	Individual	8	80%
	Microempresa	1	10%
	Produtor Rural - NPR	1	10%
	Coletiva (Cooperativas/Associações)	0	0%
Mão de obra familiar	Esposo(a)	20	100%
	Pai	1	5%
	Mãe	1	5%
	Irmão(ã)	1	5%
	Filho(s)	1	5%
Atividades adicionais	Bovinocultura Leiteira	3	30%
	Suinocultura	1	10%
	Avicultura	1	10%
	Cultivo de Grãos	3	30%
	Turismo	1	10%
	Sem Outras Atividades	2	20%
Produtos produzidos	Vinhos	10	100%
	Vinagres	3	30%
	Sucos	1	10%
	Uva in natura	1	10%
Tipos de vinho	Tinto Seco	9	90%
	Branco Seco	6	60%
	Espumantes	1	10%
	Frisante Natural	2	20%
	Tinto Suave	1	10%
Variedades de uvas	Bordo	7	70%
	Niágara Branca	6	60%
	Isabel	3	30%
	Tannat	2	20%
	Cabernet Sauvignon	1	10%
	Merlot	1	10%
	Chardonnay	1	10%
	Moscato	1	10%
	Moscato Giallo	1	10%
Principal fonte de renda	Agroindústria de vinho	2	20%
	Outras Atividades na Propriedade	7	70%
	Atividades Fora da Agricultura	1	10%

Fonte: elaboração própria. Source: own elaboration.

RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

A utilização de marca própria por 70% dos empreendimentos sugere uma busca por diferenciação e valorização do produto, é uma estratégia crucial para a inserção em mercados competitivos, como apontado por Abramovay (2000). Essa busca por diferenciação está ligada à construção de novas territorialidades, onde os produtores vendem não apenas um produto, mas uma história e uma identidade. Isso se conecta aos mercados de proximidade, fortalecendo o vínculo de confiança entre produtor e consumidor e valorizando o saber-fazer local.

A predominância da estrutura individual (80%) reforça o caráter familiar dessas agroindústrias, o que pode estar associado às dificuldades de acesso a crédito e investimentos, limitando a formação de cooperativas ou associações. Pesquisas de Schneider e Ferrari (2014), Prezotto (2016) e Rocha e Leismann (2017), enfatizam que uma das formas de promover a agregação de valor e melhorar a inserção da agricultura familiar nos mercados são as parcerias com associações e ou cooperativas, pois elas fortalecem as agroindústrias familiares, e também são estes meios de organização que permitem a ampliação das condições estruturais dos mesmos.

A força de trabalho é predominantemente familiar, com 100% das agroindústrias pesquisadas empregando membros da família (esposo e esposa, totalizando 100% e 5% para cada categoria: pai, mãe, irmãos ou filhos) demonstrando que a atividade tem relação com diferentes gerações, ainda que em menor escala, refletindo o envolvimento intergeracional, embora em uma escala reduzida.

A pluriatividade, ou seja, a combinação da vitivinicultura com outras atividades agrícolas é uma estratégia adotada por 70% das famílias avaliadas, com destaque para bovinocultura leiteira (30%) e cultivo de grãos (30%). Tsetskhladze e Sulaberidze (2023) e Escher et al. (2014) afirmam que essa diversificação contribui para a segurança econômica e a mitigação de riscos. Além disso, 10% das famílias se dedicam ao turismo, indicando um potencial a ser explorado para o desenvolvimento do enoturismo na região. De acordo com Oliveira et al. (2015), o enoturismo não serve apenas como meio de diversificação econômica, mas também promove o desenvolvimento rural sustentável, promovendo produtos locais e preservando o patrimônio cultural.

Os vinhos são os principais produtos de todas as agroindústrias (100%), com alguns empreendimentos também com produtos complementares, como vinagres (30%), sucos (10%) e uva *in natura* (10%), demonstrando a busca por diversificação da produção. A preferência por vinhos tintos secos (90%) e brancos secos (60%) se alinha às tendências de consumo e à adequação de variedades de uvas locais, como Bordô (70%) e Niágara Branca (60%), que são híbridos adaptados às condições regionais ou ainda pode estar relacionada à demanda do mercado consumidor. A produção de espumantes (10%), frisante natural (20%) e tinto suave (10%) indicam a exploração de nichos específicos e a busca por diversificação do portfólio para atender aos variados paladares de consumidores, aprimorando o perfil sensorial dos vinhos produzidos.

CC BY

A presença de variedades viníferas como Cabernet Sauvignon (10%), Tannat (20%), Merlot (10%), Chardonnay (10%), Isabel (30%), Moscato (10%) e Moscato Giallo (10%) nas vinícolas avaliadas indica a busca por diversificação e a produção de vinhos com diferentes características sensoriais, atendendo a diferentes paladares. Essa diversificação não apenas atende às preferências dos consumidores, mas também apoia a sustentabilidade econômica em áreas rurais, onde o enoturismo impulsiona as economias locais (Portela, 2018).

Para 70% das famílias, a principal fonte de renda provém de atividades da propriedade, além da agroindústria, enquanto para 20% a agroindústria é a principal fonte de renda. Essa tendência se alinha às descobertas de que a diversificação aumenta a estabilidade de renda e reduz os riscos associados à dependência agrícola, conforme destacado por Chmieliński et al. (2023) e Devi e Sharma (2022). Apenas 10% das famílias dependem de atividades fora da propriedade, esses dados reforçam a força da agricultura familiar, a importância da diversificação das atividades econômicas nesse segmento social e a contribuição da vitivinicultura para a geração de renda no campo para a região.

Os principais desafios e potencialidades no setor das agroindústrias de vinhos nos municípios avaliados no oeste do Paraná foram colocados em categorias com base nas respostas dos entrevistados. Compreender esses parâmetros é fundamental para orientar as políticas públicas e estratégias de gestão que possam promover o crescimento sustentável das agroindústrias de vinhos na região oeste do Paraná. Na Tabela 4 encontram-se destacados todos os desafios e potencialidades indicados pelos entrevistados.

Tabela 4. Desafios e potencialidades das agroindústrias de vinho nos municípios avaliados no oeste do Paraná
Table 4. Challenges and potential of wine-producing agribusinesses in the municipalities evaluated in western Paraná

Categoria	Desafios	Potencialidades
Sucessão familiar	Envelhecimento dos produtores e falta de sucessão familiar.	Políticas públicas para incentivar a permanência dos jovens no campo.
Acesso a crédito	Dificuldades de acesso a crédito e assistência técnica.	Organização em cooperativas para fortalecer o poder de negociação.
Impactos climáticos	Geadas, secas prolongadas e chuvas excessivas.	Uso de uvas adaptadas às condições climáticas da região
Deriva de agrotóxicos	Contaminação por agrotóxicos de cultivos vizinhos (soja e milho).	Busca por práticas agrícolas mais sustentáveis e orgânicas.
Diversificação	Gestão complexa devido à pluriatividade (bovinocultura, cultivo de grãos).	Diversificação de produtos (espumantes, frisantes) e enoturismo.
Mercado	Dependência de mercados locais e venda direta.	Busca de nichos de mercado e valorização de produtos regionais.

Fonte: elaboração própria. Source: own elaboration.

CC BY
RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

Os entraves apresentados como a sucessão familiar e o acesso a crédito, refletem problemas estruturais que afetam não apenas as agroindústrias de vinhos, mas também outras atividades da agricultura familiar. Já, as potencialidades identificadas, como a diversificação de produtos e o enoturismo, indicam caminhos promissores para o desenvolvimento do setor. A superação desses desafios e a exploração dessas oportunidades dependem de ações conjuntas entre os produtores, o Governo e as instituições de pesquisa locais, visando ao fortalecimento da vitivinicultura na região.

Conclusão

Este estudo caracterizou o perfil familiar e das agroindústrias de vinhos, destacando desafios como a sucessão familiar, o acesso a crédito e a diversificação de atividades. As agroindústrias visitadas caracterizam-se pela sua forte base familiar e estrutura de produção individual, com ausência de modelos cooperativos. Em termos de estratégia econômica, a pluriatividade é uma característica predominante, com a vitivinicultura sendo combinada a outras atividades como a bovinocultura e o cultivo de grãos. Na produção, observa-se uma mescla entre o tradicional e a busca por novos mercados, utilizando tanto uvas híbridas adaptadas à região, como Bordô e Niágara, quanto variedades viníferas para a produção de vinhos finos. Apesar da dedicação, a vitivinicultura ainda se configura como uma fonte de renda complementar para a maioria das famílias, reforçando a importância da diversificação de atividades para a sustentabilidade econômica no campo. Recomenda-se que estudos futuros ampliem a amostra e explorem relações entre variáveis, como a correlação entre escolaridade e adoção de práticas sustentáveis. Além disso, políticas públicas que promovam a educação, a organização dos produtores e a valorização dos produtos regionais são essenciais para o desenvolvimento sustentável da vitivinicultura na região.

Por fim, o setor vitivinícola no oeste do Paraná apresenta um grande potencial de crescimento, mas enfrenta desafios que exigem ações conjuntas do governo, dos produtores e de instituições de pesquisa, o IDR-PR é um exemplo de instituição responsável pelo avanço da viticultura no Paraná, desde 2019 tem atuado com seu projeto REVITIS na revitalização da vitivinicultura no Estado. O investimento em políticas públicas direcionadas para o setor, aliado à organização dos produtores e à busca por inovação, são fatores determinantes para o desenvolvimento sustentável e avanço da vitivinicultura na região.

CC BY

Declaración de autoría (CRediT)

Julião Freitas Martinez: Conceptualización, curación de datos, análisis formal, investigación, metodología, recursos, software, supervisión, validación, visualización, redacción – borrador original y redacción – revisión y edición.

Luciana Oliveira de Fariña: Curación de datos, análisis formal, captación de fondos, administración del proyecto, recursos, supervisión, redacción – borrador original y redacción – revisión y edición.

Referências

Abramovay, R. (2000). *Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. Texto para Discussão 702.* Intituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Araujo, J.A. e Vieira Filho, J.E.R. (2018). *Análise dos impactos do Pronaf na agricultura do Brasil no período de 2007 a 2016*. Texto para Discussão 2412. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Besen, F.G., Plein, C. e Bortolanza, J. (2021). Perfil socioeconômico dos titulares de agroindústrias familiares no oeste do Paraná. *Grifos, 30*(53), 30-53. DOI 10.22295/GRIFOS.V30I53.5654

Brasil (2014). Lei n.º 12.959, de 19 de março de 2014. *Diário Oficial da União*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12959.htm

Bruch, K.L., Vieira, A.C.P. e Buainain, A.M. (2014). Elaboração, tramitação e sanção da lei do vinho artesanal do Brasil. Revista Brasileira de Viticultura e Enologia, 6, 80-88. DOI 10.68110/93q5xr02

Campolin, A.I. (2005). *Abordagens qualitativas na pesquisa em agricultura familiar.* Embrapa Pantanal.

Chmieliński, P., Pawłowska, A. e Bocian, M. (2023). On-farm or off-farm? Diversification processes in the livelihood strategies of farming families in Poland. *Social Sciences & Humanities Open*, *8*(1), 100575. DOI 10.1016/j.ssaho.2023.100575

Conceição, J.C.P.R.D. (2023). *Sistemas integrados de produção: Potenciais opções para o Brasil*. Texto para Discussão 2886. Intituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

Daniel, D.S., Oliveira, P.D., Lopes, J.C.F., Mattia, V. e Signor, A. (2020). Utilização de agrotóxicos e desenvolvimento rural sustentável no oeste do Paraná: Alternativas, perspectivas e desafios. *Revista Fitos, 14,*
DOI 10.32712/2446-4775.2020.986

Demetrio, M., Gazolla, M. e Wedig, J.C. (2024). Agricultoras na construção de Sistemas Agroindustriais Familiares Ecológicos (SAFEs) no Estado do Paraná, Brasil. Mundo Agrario, 25(59), e249. DOI 10.24215/15155994e249

Devi, N. e Sharma, K. (2022). Agricultural diversification and its impact on income and employment of the farmers: A review. *Bhartiya Krishi Anusandhan Patrika*, *37*(3), 216-221. DOI 10.18805/bkap531

Escher, F., Schneider, S., Scarton, L.M. e Conterato, M.A. (2014). Pluriatividade na agricultura familiar brasileira: uma análise a partir do Censo Agropecuário 2006. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, *52*(1), 21-42.
DOI 10.1590/S0103-20032014000400002

Freitas, K.M. de e Soares, M.de A. (2022). Lei do vinho artesanal: desafios e avanços no setor vitivinícola. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 7(12), 101-110. https://www.nucleodoconhecimento.com.br/agronomia/vinho-artesanal

Gil, A.C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ta. edição). Atlas.

Hobsbawm, E. e Ranger, T. (Eds.). (1997). A invenção das tradições (2da. edição). Paz e Terra.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2023). Produção Agrícola Municipal: culturas temporárias e permanentes 2022. IBGE. https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=766

_____. (2026). Sistema IBGE de Recuperação Automática SIDRA. Produção Agrícola Municipal: Tabela 1613 – Área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1613

Klerkx, L.W.A., Hall, A. e Leeuwis, C. (2009). *Strengthening Agricultural Innovation Capacity: Are Innovation Brokers the Answer?* Working Paper Series 2009-019. United Nations University. https://edepot.wur.nl/5371

Manfio, V. e Medeiros, R.M.V.A (2017). Vitivinicultura e as novas territorialidades na Campanha Gaúcha: umterritório em construção. *Geoingá Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, 9*(2), 136-155.

Martins, J.D.S. (2001). Impasses sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura no Brasil. Em *Seminário Dilemas e Perspectivas para o Desenvolvimento Regional do Brasil com Ênfase no Agrícola e Rural na Primeira Década do Século XXI* (pp. 1-19). Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Santiago, Chile.

Mello, L.M.R. de (2019). Vitivinicultura brasileira: Panorama 2018. Embrapa Uva e Vinho. https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1113215

Monteiro, R. e Mujica, F.P. (2022). A identidade sociocultural do jovem agricultor na vitivinicultura familiar e sua relação com a sucessão rural. *Revista de Economia e Sociologia Rural, 60*, e235637. DOI 10.1590/1806-9479.2021.235637

Nychai, L. (2005). Caracterização do modelo de agroindustrialização de pequeno porte voltado à propriedade rural familiar do Município de Guarapuava. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Oliveira, J.S., Martinez, J.F. e Santos, L.R.S. (2015). Enoturismo na região da Campanha Gaúcha. *Revista Brasileira de Viticultura e Enologia, 7*, 108-116. DOI 10.68110/q37xvz64

Portela, J.F. (2018). La diversificación económica en una comarca vitivinícola tradicional: Las bases que sustentan el enoturismo en la Denominación de Origen Cigales (Valladolid). *Espacio Tiempo y Forma. Serie VI, Geografía, 11*, 141-168. DOI 10.5944/etfvi.11.2018.20868

Prezotto, L.L. (2016). *Agroindústria da agricultura familiar: Regularização e acesso ao mercado* (2.ª edição). Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares.

Protas, J.F. da S., Lazzarotto, J.J. e Machado, C.A.E. (2024). Panorama da vitivinicultura brasileira em 2022 (Comunicado Técnico 233). Embrapa Uva e Vinho. https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1167634/1/ComTec-233-2024.pdf

Radwanski, E.M. (2008). *Agregação de valor à agricultura familiar: uma alternativa para o desenvolvimento local*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Rocha, P.M.R. e Leismann, E.L. (2017). Mapeamento de riscos na agroindústria familiar e possibilidades de sua mitigação. Revista de Extensão e Estudos Rurais, 6(1), 63-81. DOI 10.18540/rever61201763-81

Ruths, J.C., Staduto, J.A.R. e Colla, C. (2024). Consumo de agrotóxicos no estado do Paraná entre 2013 e 2020. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, *12*(1), 48-60. DOI 10.66205/rvbma.v12i1.1536

CC BY

Saurin, G., Rodrigues, J.C. e de Fariña, L.O. (2023). Caracterização da gestão na agroindústria familiar no município de Guaraniaçu, Paraná. *Revista Faz Ciência*, *25*(42), 195-217. DOI 10.48075/rfc.v25i42.30853

Schneider, S. (2009). A pluriatividade no meio rural brasileiro: Características e perspectivas para investigação. Em H.C. Grammont e L. Martinez Vale (Eds.), *La pluriactividad en el campo latinoamericano* (pp. 132-161). Flacso.

_____. (2010). *Agricultura familiar e desenvolvimento territorial: Um estudo a partir das experiências de Nova Veneza, Santa Catarina*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Schneider, S. e Ferrari, D.L. (2014). Cadeias curtas, cooperação e produtos de qualidade: Interfaces e potencialidades para o desenvolvimento rural. *Revista de Estudos Sociais*, *19*(1), 55-72.

Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB/DERAL) (2019). Programa de Revitalização da Viticultura Paranaense (REVITIS). Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/revitis_final.pdf

Serafim Junior, V., de Grandi, A.M., Coltre, S.M., Besen, F.G. e de Araújo, T.V. (2024). Interações produtivas em unidades de agricultura familiar na costa oeste paranaense. *Revista Econômica do Nordeste, 55*(1), 8-31. DOI 10.61673/ren.2024.1440

Souza, M.C.M. de, Otani, M.N. e Verdi, A.R. (2010). Valorização da cultura italiana e o consumo de vinho artesanal. *Informações Econômicas, 40*(6), 56-67.

Tsetskhladze, M. e Sulaberidze, S. (2023). The role and importance of viticulture-winemaking in agritourism activity (on the example of Guria Region). *Rural Environment Education Personality, 16*, 35-46. DOI 10.22616/reep.2023.16.004

Van der Ploeg, J.D. (2008). *The New Peasantries: Struggles for Autonomy and Sustainability in an Era of Empire and Globalization*. Earthscan.

Apêndice A

Questionário – agroindústria familiar

Localização ( ) rural ( ) urbana
Endereço (localidade/município):_____
Nome da agroindústria:_____
Município:_____
Contato:_____
Responsável:_____
Possui responsável técnico?_____
Possui razão social?_____
Possui marca em seus produtos?_____
Área aproximada da agroindústria:_____
Investimento aproximado feito na agroindústria:_____
Tempo de agroindústria?_____

A agroindústria possui registro da atividade e dos produtos nos órgãos regulamentadores da atividade?

( ) Sim ( ) Não

1. Qual a média da faixa etária dos principais envolvidos na agroindústria (proprietários, sócios)

( ) 16 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 50 anos

( ) 51 a 60 anos ( ) Mais de 61 anos

2. Qual o nível de nível de escolaridade:

( ) Nunca estudou

( ) Ensino Fundamental Incompleto

( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto

( ) Ensino Médio Completo

( ) Técnico Agrícola

( ) Ensino Superior Incompleto

( ) Ensino Superior Completo

( ) Pós-Graduação

CC BY

3. Quais familiares trabalham da Agroindústria?

( ) Pai ( ) Mãe ( ) Irmão/ã ( ) Cunhados/as ( ) Filho/a ( ) Avô/ó

( ) Esposo/a ( ) Neto/a ( ) Sobrinho/a

4. A principal fonte de renda da família é:

( ) Da agroindústria

( ) Demais atividades da propriedade

( ) Demais atividades fora da agricultura

( ) Outra:_____

5. Quanto à atividade, a agroindústria é de?

( ) Origem animal ( ) Origem vegetal

6. Quais os produtos tidos como principais:

( ) Vinhos ( ) Vinagres ( ) Uva in natura

( ) Geléia de uva ( ) Óleo de sementes ( ) Farinha de uva

( ) Sucos ( ) Fertilizantes de resíduos de uvas

( ) Álcool vínico ( ) Cucas de uva e vinho

( ) Outras:_____

7. Qual tipo de vinho produz?

( ) Tinto seco ( ) Branco seco ( ) Rosé seco ( ) Espumantes

( ) Tinto suave ( ) Branco suave ( ) Rosé suave

8. Quais variedades de uvas são utilizadas para elaboração dos vinhos?

( ) Bordo ( ) Niágara ( )Isabel ( ) Concord ( )BRS Carmem

9. Quantos litros de vinhos são produzidos pela propriedade anualmente?

10. A agroindústria produz somente vinhos?

11. Quantos as uvas, são exclusivas para elaboração de vinhos ou parte da uva é utilizada para outros fins, seja venda de uva para consumo in natura, vinagres, geleias, sucos?

CC BY

12. Os vinhos produzidos na propriedade são elaborados com leveduras comerciais da espécie Saccharomyces ou leveduras nativas?

13. Além da agroindústria, quais atividades são desenvolvidas na propriedade rural?

( ) Bovinocultura de corte ( ) Bovinocultura leiteira

( ) Suinocultura ( ) Fumicultura ( ) Piscicultura ( ) Hortifrutigranjeiros

( ) Avicultura ( ) Grãos ( ) Não possui outra atividade

( ) Outros: _____

14. A agroindústria surgiu a partir da:

( ) Vocação familiar

( ) Participação da família em cursos e palestras

( ) Necessidade de diversificação da propriedade

( ) Incentivo poder público local

( ) Incentivo órgãos técnicos (Ater, cooperativas, outras instituições)

( ) Oportunidade de negócio

15. Quanto a sua estrutura de administração, a agroindústria é:

( ) Individual ( ) Microempresa ( ) Produtor Rural-NPR

( ) Coletiva. N.º sócios?_____ ( ) Associação

( ) Cooperativa

16. A mão de obra da agroindústria é exclusivamente familiar?

( ) Sim ( ) Não

17. Houve capacitação específica para a mão de obra envolvida na atividade?

( ) Sim ( ) Não

18. Quantas pessoas trabalham na agroindústria? N.º ____

19. Existem pessoas externas que trabalham na agroindústria?

( ) Sim. Quantas? ____

( ) Não

RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

20. Os membros da família recebem alguma remuneração advinda da atividade da agroindústria?

( ) Sim ( ) Não

21. Qual é o salário pago a cada funcionário que não seja da família que trabalha na agroindústria?

( ) 1 salário-mínimo ( ) 1 a 2 salários-mínimos

( ) Não possui funcionário que não seja da família

22. A principal origem da matéria prima é:

( ) Própria da propriedade rural ( ) Adquirida de terceiros

23. Há uma embalagem padrão com identificação do produto e suas características?

( ) Sim ( ) Não

24. Possui rótulo(s) regularizado(s)?

( ) Sim ( ) Não

25. Já participou de algum concurso com seu produto?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual? _____

26. Participar de concursos trouxe algum benefício para a agroindústria?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual benefício?_____

27. O produto final é comercializado em:

( ) Feiras de agricultores

( ) Mercados/cooperativas locais

( ) De porta em porta

( ) Para programas de governo (merenda escolar ou compra direta)

( ) Cooperativa

( ) Outro

CC BY

28. A comercialização ocorre a nível:

( ) Municipal ( ) Regional ( ) Estadual

( ) Federal ( ) Mercado externo

29. Teria interesse em divulgar/comercializar seus produtos dentro de uma rede de grupos da região oeste?

30. Existe algum tipo de fiscalização sobre os produtos produzidos?

( ) Sim. Órgão:_____

( ) Não

31. A agroindústria possui algum tipo de assistência e orientação quanto a técnicas de produção e/ou sanidade?

( ) Sim. Instituição:_____

( ) Não

32. A principal fonte de recursos para instalação da agroindústria foi?

( ) Próprio agricultor

( ) Linha de crédito bancário

( ) Linha de crédito Pronaf

( ) Outra. Qual?_____

33. Qual o principal problema enfrentado pela agroindústria atualmente?

( ) Financeiro ( ) Comercialização ( ) Logística transporte

( ) Assistência técnica ( ) Legislação

( ) Matéria Prima ( ) Produção

( ) Administração ( ) Outro:_____

34. Possui todos os equipamentos necessários para o processamento?

( ) Sim ( ) Não

35. Existe apoio de alguma entidade local?

( ) Sim ( ) Não

RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

36. Existe algum tipo de controle sobre os custos de produção, gastos de transporte, custos matéria-prima, etcétera?

( ) Sim. Como é realizado?:_____

( ) Não

37. Existe Planejamento da Produção, controle de estoque, custos, comercialização?

( ) Sim ( ) Não

38. Sua atividade agroindustrial, desde que foi implantada, cresceu da forma esperada ou planejada?

( ) Sim ( ) Não

39. Possui algum plano/estimativa de crescimento da agroindústria para os próximos anos?

( ) Sim. Qual? _____

( ) Não

40. Como considera o acesso à sua propriedade?

( ) Péssimo ( )Ruim ( ) Bom ( ) Ótimo

41. A agroindústria recebe visitas?

( ) Sim. Se recebe, responder as questões a seguir até a questão 41.8.

( ) Não

41.1. Qual o tipo de visitas recebidas?

( ) Individuais ( ) Grupos

( ) Estudantes ( ) Turistas ( ) Pessoas da localidade

CC BY

4.1.2. Qual é a frequência das visitas recebidas?

( ) Diariamente

( ) Semanal

( ) Quinzenal

( ) Mensal

( ) Bimestral

( ) Semestral

( ) Anualmente

( ) Outros:_____

41.3. Qual é o período do ano de maior visitação?

_____

41.4. Qual é o número mínimo e máximo que já recebeu?

( ) Mínimo ( ) Máximo

42.5. Qual é a capacidade de público visitante?

_____

42.6. Sua percepção sobre as visitações?

( )Positiva

( ) Negativa. Por quê? _____

42.7. A agroindústria faz parte de algum circuito de turismo rural?

( ) Sim. Se sim, quais benefícios de fazer parte do circuito? _____
_____

( ) Não. Por quê? _____
_____

42.8. Em sua opinião, você gostaria que sua agroindústria fizesse parte de um circuito turístico no município?

( ) Sim

( ) Não. Por quê? _____

RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

43. Como são as estradas de acesso à propriedade rural/agroindústria?

( ) Possui asfalto ( ) Possui calçamento ( ) Possui cascalho

( ) Não possui nenhum dos itens acima

44. Qual é a situação das estradas de acesso à propriedade rural/agroindústria?

( ) Ótimo

( ) Bom

( ) Ruim

45. A energia elétrica da agroindústria é proveniente:

( ) Rede de distribuição (Copel) ( ) Biodigestor

( ) Geradores ( ) Energia solar

46. Possui nascentes de água na propriedade?

( ) Sim ( ) Não

47. Possui proteção de fontes?

( ) Sim ( ) Não

48. Faz algum tipo de controle de qualidade da água?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, responder as três próximas perguntas:

Qual controle?_____

Onde faz o controle?_____

Com que frequência faz o controle? _____

49. Faz algum tipo de controle de qualidade dos produtos?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, responder as três próximas perguntas:

Qual controle?_____

Onde faz o controle?_____

Com que frequência faz o controle? _____

CC BY

50. A agroindústria produz algum tipo de resíduo?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual? _____

Qual o destino?_____

51. Quais técnicas agroecológicas são utilizadas?

( ) Manejo do solo ( ) Adubação orgânica ( ) Adubação verde

( ) Rotação de cultura ( ) Controle de irrigação ( ) Controle biológico

( ) Homeopatia

( ) Outras:_____

52. Faz divulgação dos produtos por alguma rede social?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, quais redes usa?

( ) Whatsapp: _____

( ) Facebook: _____

( ) Instagram: _____

( ) TikTok:_____

Outra: _____

53. Quem faz a atualização das redes sociais?

( ) Você

( ) Sua esposa/seu esposo

( ) Seu filho/a

( ) Outros:_____

54. Acha que usar as redes sociais trouxe benefícios?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, quais? _____

RIVAR volumen 13, número 41, 2026: 1-31 • ISSN online 0719-4994
Instituto de Estudios Avanzados, Universidad de Santiago de Chile

55. Qual a renda da uva comparada a demais atividades da propriedade?

56. Existe algo que gostaria de comentar que não lhe foi perguntado?

57. Poderia falar um pouco sobre a história da agroindústria, como surgiu e por quê? Autoriza a gravar a fala? O material será usado exclusivamente para fins acadêmicos, a fim de contar a história das agroindústrias de vinhos no oeste do Paraná.

CC BY